



A VOZ DO TRABALHADOR

Órgão do Sindicato, dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO	(BAHIA) SABRADO, 2 DE OUTUBRO DE 1920	Numero
1	Numero avulso 100 rs.	1

SYMPHONIA D' "A VOZ DO TRABALHADOR"

NOSSO PROGRAMMA

Simplez, clara, alegre, natural, concisa e breve, insinuante e rápida, variada e movimentosa, vaporosa, leve, ondulante é *A Voz do Trabalhador*;—esse pequeno jornal que vai desenrolando o quadro da Vida dos Trabalhadores, com as suas oppressões, as suas misérias e as suas dores; essa modesta gazeta que vai pintando e descrevendo o quadro dos Trabalhadores bahaianos, com as suas revoltas, as suas lutas, as suas guerras e as suas aspirações.

A Voz do Trabalhador vai cantando, na serenidade e no silencio do lago da Paz, as suas propagandas populares; vai echoando aqui, ali, acolá, por toda a parte, as theorias elementares da Organização; vai despertando a consciencia dos trabalhadores e dos pequenos que servem de armas para a burguezia, o clero e o poder se defenderem; oh! esses irmãos que servem de armas para esses adversarios nos escravizarem, nos opprimirem, nos suffocarem e nos matarem!... e ainda assim *A Voz do Trabalhador* vai cantando placidamente, mansamente, calmamente as melodias e harmonias do seu Syndicalismo, até a chegada da Revolução libertadora dos pequenos e dos trabalhadores.

A Voz do Trabalhador irá cantando, no silencio e na calma do lago da Paz, o repertorio do seu Syndicalismo, si não quizerem arrastal-a ao mar tempestuoso e raivoso da Guerra.

Um empregado aborrecido com o Sindicato



—Este socialismo tem cousas... inventa familia para ser-vinte... quer que o ser-vinte ande lorde... co-ma bem... beba bom vinho e boa cerveja...

fazer de ser-vinte gente.

Antigamente, emquanto os operarios só se associavam nas Beneficentes, onde nós empregados mandávamos, eu pagava a ser-vinte... 18500 a 25. Accumulei

multo dinheiro com o suor dessa cana-lha. Criei um barrigão.

Agora me apparece o tal Sindicato, que me enche as obras com uns espíões, que elles chamam delegado, a me assanharem os operarios de que devem viver como eu e como os capitalistas.

Pedrito nos promettera tocar o flandrecorja de negros e analphabitos e fechar a jossa desse Sindicato. E até hoje, eu não vejo nada... O que eu vejo é a minha barriga muchando e as mamatas desaparecendo com as imposições dos meus ser-vintes e officiaes... que querem passar de pato a ganso!...

Si a forcarem cantar o seu Syndicalismo no mar da Guerra, ella então entoará o seu programma no rugir do leão, nas labaredas do incendio, na revolta dos vagalhões, no trovejar e relampejar das tempestades.

A Voz do Trabalhador será cor-deiro ou leão, será lago ou mar, será bonança ou tempestade, será paz ou guerra.

A Voz do Trabalhador, traçando o seu programma, esqueceu-se de falar na linguagem simples, natural e clara do Povo; em lugar de cantar o seu programma num tomado, que fizesse a alma dos trabalhadores, quiz cantal-o numa peça de harmonia ou num trecho classico.

Esqueceu-se de que ella é do Povo e para o Povo.

Embriaguemo-nos, todavia, na sua musica, e elevemo-nos ás suas alturas, que havemos de comprehender que o seu programma é nos ensinar e nos militarizar na escola do Syndicalismo.

O Syndicalismo é o socialismo que trata da melhoria e da emancipação dos Trabalhadores, por meio das acções dos proprios trabalhadores.

O Syndicalismo, tambem prepara e cura esta Humanidade velha e doentia, para produzir a Humanidade nova e sã.

Decoremos, pois, esta Symphonia ou Programma, e cantemol-a sempre, para sempre termos energia, animação e coragem, para enfrentarmos todas as guerras!...

Marchemos, camaradas! nas cadencias e rythmos d' *A Voz do Trabalhador*!... Marchemos no encanto dessa Voz, para a futura Sociedade!...

Alto lá, sr. Marques dos Reis, cave os seus votos, mas não intrigue o nosso socialismo...

Os operários de São Lourenço são do Sindicato: detestam e repudiam a política

O sr. Marques dos Reis redactor do «Diário de Noticias», foi a S. Lourenço realizar um comício de propaganda da sua candidatura a deputado. Reuniu gente, fez festa, cantou o seu programma salvador, caso fosse eleito, conquistou aplausos, etc, eic, etc.,

Até ahí estava no seu direito.

No dia immediato, porém, pelas columnas do seu jornal, agindo logo na execução de seu vastissimo programma, alacou e intrigou os nossos propagandistas e orientadores.

Ahi não, sr. aspirante a deputado, não toque na aspiração dos nossos propagandistas e orientadores, que é a mesma de todos os trabalhadores conscientes; não toque nessa aspiração, para não nos forçar a criticar ou analysar a de v. s.

Os trabalhadores, que ouvem as suas pregações syndicalistas, sabem que elles procuram, por demais, fazer-lhes a consciencia, e os trabalhadores que se tornam conscientes, difficilmente se deixam explorar.

Intrigue, sr. Marques dos Reis, os politiquinhos que promettem tudo fazer ao povo e quando sóbem nada fazem; intrigue os poderes que não cumprem o seu dever; intrigue toda a politicagem com a promessa da sua politica sua, faça o que v. s. quizer, mas não intrigue os nossos orientadores... que nós deixaremos v. s. cavar os seus votos entre os trabalhadores inconscientes...

Enquanto o trabalhador chora e geme de miseria, este mandú se arreganha no gozo do dinheiro da sua exploração.



— Estás contente, gostoso, expansivo, irradiante de alegria, hein seu burguez?!...

O exercito dos opprimidos e dos miseraveis ahi vem para furar esta barriga cheia das indigestões de dinheiro que delles roubaste.

Avante, trabalhadores de Nazareth!

Da grêve de Junho á fundação da Federação, o Sindicato veio exercendo a missão de uma verdadeira federação: formou sociedades de classe na capital e ramificou-se em succursaes pelo interior.

Assim é que fundou a Succursal de Nazareth que, pelas noticias agora enviadas de lá, vae correndo com muita animação e entusiasmo, devido ás propagandas convincentes de um dos nossos orientadores, que lá se acha como delegado do Sindicato.

Avante, companheiros de Nazareth! tudo pela nossa organização. Não deis ouvido aos cantos de se-reia que sempre apparecem no nosso meio. Não esqueças da maxima da «Internacional»: *façamos nós por nossas mãos tudo que a nós nos diz respeito.*

Os conscientes

Na nossa luta social, os companheiros conscientes representam um papel muito importante. São elles que levam a idéa avante; são elles que ajem nas obras, nas officinas, aqui, ali, acolá, por toda a parte. São elles os apóstolos da idéa.

Numa obra ou numa officina, o operario consciente nem sempre pôde impor ao patrão a sua consciencia ou o seu valor.

Porque?

Porque a maioria dos inconscientes lhe rouba, toda a acção, lhe annulla toda a imposição. Seria preciso que, ne-ses casos, elle houvesse feito a consciencia no espirito dos que o rodeiam. Por ahi se vê que os conscientes devem ser ardorosos e entusiastas propagandistas da sua idéa, afim de que possa sempre valer-se da sua convicção.

E' uma das maiores preocupações do syndicalismo, fazer consciencia nos trabalhadores. Logo que um trabalhador se torne consciente, não julgue que está terminada a sua missão. Não absolutamente.

O syndicalismo quando faz luz num espirito, espera que este espirito faça luz em outros, em outros sem cessar; e esses outros continuam na mesma missão a pregar, a pregar, a pregar o que aprenderam, com a satisfação de servir álguem da mesma maneira que o serviram.

A verdadeira consciencia do trabalhador cria amor á causa; todo amor accarreta sacrificios; ora, si temos consciencia de trabalhador syndicalista, temos amor á sua causa; si temos amor á causa, devemos supportar todos os sacrificios desse amor.

Servir á causa é servir a nós mesmos.

Dahi se deduz que nenhum syndicalista consciente póde fugir aos sacrificios varios que a causa reclama.

A fraqueza dos trabalhadores está na sua inconsciencia. E um consciente só se torna forte, fazendo consciencia no ambiente que o cerca.

Assim pois vêde, operarios convictos de vosso valor, o dever que tendes em irradiar as vossas luzes na inconsciencia de nossos companheiros.

Alvaro de Sant'Anna.

IGUALDADE DAS PROFISSÕES

Um companheiro que pratica a theoria da Sociedade Futura:

Todo trabalho é honrado e nobre

Chrispiniano Mauricio Ferreira, pedreiro activo e laborioso, moço de gosto fóra do commum, como se nota na sua gravata de astista do Bello, e syndicalista consciente que se impunha perante os mestres, veio communicar-nos que ia trabalhar como operario-carregador para não se curvar ás imposições exploradoras dos mestres e empregueiros.

Apresentou-nos o seu attestado de conducta, passado agora pelo sub-commissario de sua freguezia, é exigido pela Sociedade dos Carregadores. Mancha nenhuma foi attestada.

Applaudimos o seu gesto de despreendimento dos preconceitos de classe, e pregando-lhe os ensinamentos do Communismo, animamol-o com esta verdade:—**Qualquer trabalho é honrado e nobre, quando o individuo sabe elevar-se moral e intellectualmente.**

Modelo de elegancia e belleza.



—Os burguezes ficam damnados quando vêem um operario bonito e elegante, como eu, andar no rigor da moda e do luxo.

Não sabem elles quantas voltas nas tripas eu soffro, para poder vestir-me luxuosamente e fazer pouses de fidalgo.

Agora vou ser socialista para forçar esses burguezes a pagarem bem os meus trabalhos, afim de que eu possa fazer pouses, sem estar tremendo de necessidades.



Quereis deleitar o vosso espirito?
Compra um livro de modinhas que vende a

TYPOGRAPHIA DO POVO

á Rua Silva Jardim, 37 (1º andar)

Cantor Bahiano	2\$000
Cantor Apaixonado	1\$000
Lyra do Amor	\$600
Indicador dos Namorados (cartas)	15\$000
Methodo «Violão sem Mestre»	3\$000
Methodo de Bandolim	3\$000
Methodo de Cavaquinho	1\$000
Uma collecção de vispora (contendo 25 tabellas inteiras).	7\$000

Commissão a revendedores 30 por cento.

Um appello

No momento em que os trabalhadores de todo mundo, unindo-se em associação de Classe, em, um simples operario, lanço-vos este.

Desejo que ponhaes as mãos em vossas consciencias, de expoliado, não deixando que fiquéis na retaguarda do movimento operario Nacional, e mesmo Internacional. Sim. Não venho pedir-vos que vós mourejando dia e noite, sem cessar, em trabalho estafante e embrutecedor, mal alimentado e repousado, pela insufficiencia dos salarios. Tão pouco não vos peço, para constituirdes em panacéas de Beneficiencias, cooperativas, e *queijandas*. Não, mil vezes não. Muito triste é trabalharmos, e perder-se os fructos desse trabalho.

Assim nos tem demonstrado as organizações beneficentes de outros paizes. Sejamos praticos. Sobejamente, tem sido evidenciado os prejuizos que tal systema de organização tem acarretado aos operarios. O caracterisco de tal systema é entorpecer os nossos cerebros com paliativos que nunca puderam satisfazer as nossas necessidades, e nem satisfarão jamais nos nossos dias.

Só tem esse systema o fito de estabelecer entre os trabalhadores os principios burguezissimos de mando dentro das associações, em vez de procurar fazer um conjuncto de consciencia entre os seus associados, como fazem os Syndicatos de resistencia, cujos membros passam a conhecer direitos e deveres.

Companheiros, para vida nova, nova vida.

Entre nós, ainda existe corpo de associação sem movimento e sem vida, e innumerables classes de operarios sem organização, outras ainda, pelas condições de seu officio, julgando-se superiores as demais, como ficou demonstrado pela

recusa em fazer parte nos seus Sindicatos de Classes. Uma unica cousa, é o que esses camaradas não puderam ainda recusar; é que tanto nós, como elles, somos escravos dos salarios, e desta maldita organização social.

Quereis saber o motivo?

Eu vou explicar:

Dentro da organização Syndicalista, não pôde persistir esses estatutos que, mais parece um código burguez, menos um accordo livremente accedido entre operarios modernos.

As suas presidencias é um corpo deliberativo, e não executivo, como deveria ser numa organização genuinamente operaria, e sobretudo, admittindo no seu seio toda sorte de elemento politico e religioso, e até patentes da Guarda Nacional, etc., etc. Ora os operarios Bahianos, hão de convir que numa associação operaria não comporta taes elementos, nem ha lugar para elles; *todos, todos* tem affinidades de interesses antagonicos aos dos operarios.

Do que nos diz respeito, só nós, poderemos resolver com conhecimentos de causa... E termino com estas simples palavras... Separados somos fracos, somos fortes bem unidos.

Eustachio Marinho.

Entre compadres

—Ué! cumo istá o sinhô hoje seu cumpade todo cheio de papé nas mão cum certeza vai iscrivinhá prá cidade.

A modi coiza voincê adivinha; é isso mêmo, qui eu tô dano voita im riba do coipo; sabe prué? Inhor não. Pois vai ficá sabeno: não se alembra qui aqui uns meis atras vinheram uns tás fulano lá da cidade contratá trabaiadó pra

fazê uma tali venida ucéano, seu cumpade?

Faça o favô de botá um esbarro nessa palavá de contato de trabaiadó pra venida, seu cumpade. Seu veio já caio numa dessa e mi vi muntu má, passê fome cum diabo e na ora de recebê o dinheio foi uns papé qui não tinha valô; ora valia 50\$, ora valia 40\$, ora valia 30\$, seu cumpade.

Tinha ora qui os diabos não valia nada, prué não tinha quem quizesse dá nada prú elle; prútanto cumpade, aretire agora u esbarro qui eu miti na cumversa e vá adiante.

Cumpade, eu vou adiante prúquê amô arespeita amizade, mais o qui eu tinha prá dizê já o vomicê dixê.

Mai os tale fulano cantaru tanto qui caio na armadia deli 150 passarinho de picorete na mão em maixa prá a tali venida.

Seu cumpade, eu cancei de dá conceio a elles e elles tavom qui não uvia nada, e os sabidores só dizem qui dava dinheio toda ora pagava 25 a 30 por dia, mai qui não quiria qui ninguem foxe si té com tali Sindicati qui tinha na Bahia, prúque este tali Sindicati não prestava, dava mali conceios e tomava o dinheio prá mode fazê greve e qui os trabaiadó não devia se metê neste Sindicati.

Apois ta bom, seu cumpade, sabe o que açucedeu? Os trabaiadó está se vendo im papos de aranha. Os tales 25 a 50, o cumpade sabe o que é? é 25 a 50 tostão. Os trabaiadó mi escrivinharum qui só recebia dinheio de semana de 15 dias e esse dinheio não dá nem pramode comprá a jabá. Pois o qui açucedê, os pobi homes se viro foçado a si té cum o Sindicati e elle dixê que um trabaiadó qui é socio delle não

Jambahia.
(Continua.)

O SYNDICATO PROTESTA CONTRA A VIOLENCIA DA POLICIA AOS OPERARIOS DE PERNAMBUCO

Os associados do Sindicato, lendo nos jornaes da capital, na quarta-feira, o telegramma de Pernambuco, noticiando a revoltante violencia da policia aos operarios e ás suas associações, resolveram, na assembléa desse dia, lançar, na acta e no seu jornal, um vehemente protesto contra essa policia pernambucana.

No dia immediato, os graphicos de lá, declararam-se em grêve, por 24 horas, em signal de protesto contra a mesma violencia.

Sindicato dos P. G. e demais Classes

Grandes e interessantes assumptos serão tratados na sessão de amanhã, ás 7 horas da noite; e para a qual convido todos associados.

As aulas e ás sessões, companheiros!

Alvaro de Sant' Anna.
Secretario geral.

Sociedade União e Amparo de todas as Classes

Tendo esta sociedade de convocar uma sessão de assembléa geral, convido todos os seus socios e socias, no gozo dos seus direitos, a comparecerem na proxima quinta-feira, 7 do corrente, ás 18 horas, no Maciel de Cima n. 32, para fim de grande interesse.

Prudencio Alexandrino de Sant' Anna.
1.º Secretario.

José Domiense da Silva
MARCENEIRO

Rua da Fonte Nova, 29
TORPEDEIRA
BAHIA

